

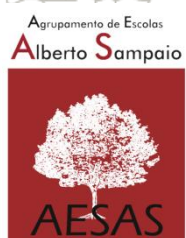
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALBERTO SAMPAIO

Projeto Educativo

Triénio 2016 - 2018

AESAS

Dezembro de 2015



Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio

Contribuinte n.º 600077594 | Sede: Rua Álvaro Carneiro 4715-086 Braga | Telefone: 253 204 220 | Fax 253204224 | Email: direcao@esas.pt

Índice

INTRODUÇÃO	3
PATRONO DO AGRUPAMENTO	5
O AGRUPAMENTO	6
UNIDADES	7
<i>Escola sede – Escola Secundária de Alberto Sampaio</i>	7
<i>Escola E.B. 2,3 de Nogueira</i>	8
<i>Jardim de Infância de Carvalho, Trandeiras</i>	9
<i>Jardim de Infância de Monte, Nogueira</i>	9
<i>Jardim de Infância de Regadinhas, Lomar</i>	9
<i>Escola Básica de Lomar</i>	9
<i>Escola Básica da Morreira</i>	9
<i>Escola Básica de Trandeiras</i>	9
<i>Escola Básica, com Jardim de Infância, de Arcos</i>	9
<i>Escola Básica n.º1, com Jardim de Infância, de Nogueira</i>	10
<i>Escola Básica, com Jardim de Infância, de Esporões</i>	10
<i>Escola Básica, com Jardim de Infância, de Fraião</i>	10
<i>Escola Básica, com Jardim de Infância, de Nogueira da Silva</i>	10
BIBLIOTECAS ESCOLARES	11
OFICINAS E CLUBES	11
CONTEXTO	12
ALUNOS	12
<i>Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)</i>	13
FAMÍLIAS	14
RECURSOS HUMANOS	14
<i>Pessoal docente</i>	14
<i>Pessoal não docente</i>	15
PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	16
METAS E ESTRATÉGIAS	18
1. DOMÍNIO: SUCESSO EDUCATIVO	18
1.1. <i>Subdomínio: Ação Educativa</i>	18
1.2. <i>Subdomínio: Resultados Académicos</i>	19
1.3. <i>Subdomínio: Formação Cívica e Humana</i>	20
1.4. <i>Subdomínio: Abandono Escolar</i>	21
1.5. <i>Subdomínio: Avaliação</i>	21
2. DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA	22
2.1. <i>Subdomínio: Autoavaliação</i>	22
2.2. <i>Subdomínio: Bem-estar e Satisfação</i>	22
2.3. <i>Subdomínio: Equipamentos e Recursos Educativos</i>	23
2.4. <i>Subdomínio: Recursos Humanos</i>	23
2.5. <i>Subdomínio: Gestão Administrativa e Financeira</i>	24
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	25
BIBLIOGRAFIA	26

ANEXOS	27
SIGLAS E ABREVIATURAS	27
OFERTA EDUCATIVA	28
ELENCO DE CLUBES E OFICINAS	29

Introdução

O projeto educativo constitui-se, no atual enquadramento legislativo, como um dos instrumentos de autonomia preconizado no Art.º 9.º da Lei 75/2008, de 22 de abril, que o define como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

No entanto, torna-se evidente que, num sistema fortemente centralizado ou, na melhor das hipóteses, meramente desconcentrado - sempre dependente da tutela, quer na produção de enquadramentos, currículos, orientações, obrigações ou na obtenção de autorizações casuísticas -, a margem de autonomia de cada escola pública é diminuta. No entanto, elas não são, claramente, iguais: não só porque possuem enquadramentos socioeconómicos e socioculturais diferentes, como também são procuradas por públicos distintos e possuem redes de relações, atores e evolução histórica distintos. Emerge, assim, o conjunto de práticas e valores, traduzido em regras, escritas e não escritas, harmoniosamente reconhecidas por toda a comunidade que, perdurando no tempo, conferem a margem de identidade, coletivamente assumida, que conduz à existência de um percurso distinto e particular.

A assunção, reflexão e formalização dessa margem de identidade coletiva, e o conseqüente enquadramento para a ação do nosso Agrupamento são o desiderato deste documento. Pretende-se nele, nessa margem escassa, mas tangível e sentida, definir o rumo da melhor resposta possível a todos aqueles que, identificando-se com o nosso projeto educativo, a ele se queiram associar nas suas diversas dimensões.

Um projeto educativo só faz sentido se se traduzir numa efetiva mudança das atitudes e práticas de toda a comunidade, sempre congruentes com o rumo e opções nele traduzidas. Todavia, isto só acontecerá se o mesmo for algo de permanentemente refletido, assumido e interiorizado por todos.

No caso das escolas que integram agora o AESAS, este foi o caminho que lhes permitiu, há muito, adquirir o estatuto de instituições claramente identitárias, reconhecidas a nível local, regional e mesmo nacional.

Pretendemos ser um Agrupamento a quem, confiada uma missão educativa de serviço público, a cumpre centrando-se na construção de uma educação integral, antes de tudo para a cidadania, promovendo o desenvolvimento da autonomia pessoal, favorecendo a clarificação de um sistema de valores e de práticas - sempre numa perspetiva claramente humanista - que permita aos indivíduos a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual e os dote de capacidade de ação, com sucesso, no mesmo.

"fazer pensar é tudo; e a agitação a única alavanca que pode deslocar esse mundo: pois que agitar quer dizer - instruir, ensinar, convencer e acordar"

Alberto Sampaio

Patrono do Agrupamento



Alberto Sampaio

O Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, aquando da agregação, recebeu o nome do patrono da Escola Secundária. Este patrono é assumido pela nova comunidade, sem hesitação, sendo, inclusive, a sua data de nascimento, 17 de novembro, definida consensualmente como o Dia do Agrupamento.

Sobre o patrono do AESAS, deve dizer-se que foi figura grada da região, homem de superior cultura, um dos vultos eminentes da geração de 70 e, por isso, com projeção nacional, sobretudo nos campos da História e da Etnografia.

Alberto Sampaio nasceu em Guimarães, em novembro de 1841. Coursou Direito em Coimbra, seguindo a tradição familiar, onde fez parte de um movimento intelectual que ficou conhecido por *Questão Coimbrã* e que integrou nomes como Antero de Quental, Teófilo Braga, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, entre outros.

De regresso a casa, dedicou-se essencialmente aos trabalhos agrícolas e à pesquisa histórica. Convidado para deputado, recusou, por razões de temperamento e enraizamento à terra e região onde nasceu. Viria a desempenhar, no entanto, o cargo de Procurador à Junta Geral do Distrito de Braga, em representação do concelho de Guimarães.

Nesta cidade, conheceu e conviveu com Martins Sarmiento, cujos trabalhos de arqueólogo nas escavações na Citânia de Briteiros e Sabroso acompanhou de perto, e que serviriam para aprofundar o conhecimento da história da ocupação humana no noroeste português.

Foi com base nestes estudos que publicou o seu primeiro livro *A Propriedade e Cultura do Minho*, que parece tê-lo colocado no primeiro plano dos economistas rurais, valendo-lhe o convite de Oliveira Martins para colaborar no seu Projeto-Lei do Fomento Rural.

Outros títulos publicados, no âmbito dos estudos histórico-etnográficos, foram: *As Vilas do Norte de Portugal* (considerado o seu estudo mais notável), *O Norte Marítimo* e *As Póvoas Marítimas*.

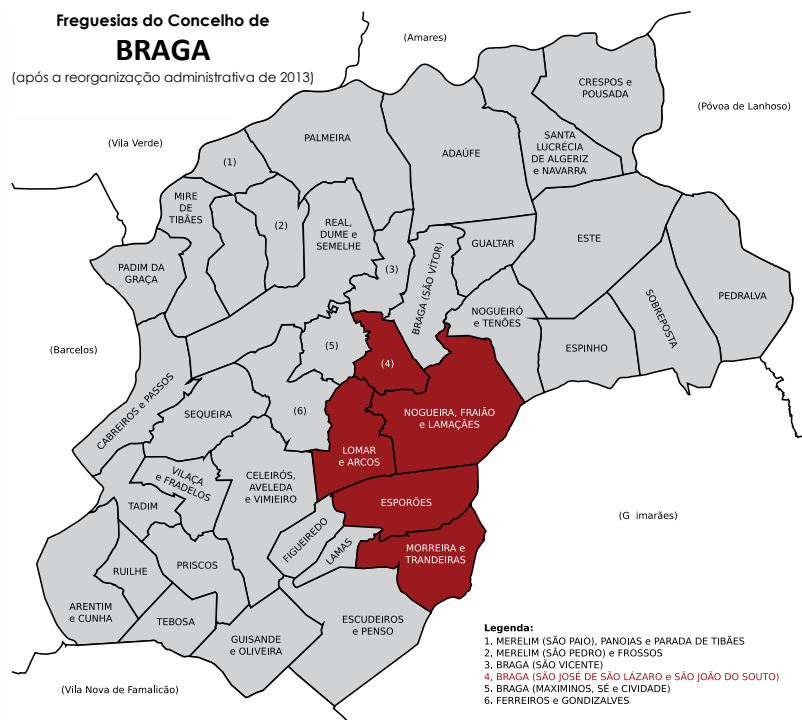
No final do ano de 1908, uma doença de algumas semanas punha termo à existência daquele que foi um dos grandes vultos da cultura portuguesa do século XIX.

Alguns dos pensamentos do nosso ilustre patrono acompanham as paredes do nosso edifício sede e consagram um rosto muito especial ao agrupamento que somos. Com Alberto Sampaio, aprendemos que "nunca se perde tempo com aquilo que amamos" e que "fazer pensar é tudo; e a agitação a única alavanca que pode deslocar esse mundo: pois que agitar quer dizer - instruir, ensinar, convencer e acordar".

O Agrupamento

O AESAS resulta da agregação, em abril de 2013, da Escola Secundária de Alberto Sampaio com o extinto Agrupamento de Escolas de Nogueira, constituído em 2001.

Possui unidades em oito freguesias – Esporões, Fraião, Lomar, Morreira, Nogueira, São José de São Lázaro, São Paio d'Arcos e Trandeiras -, num raio de aproximadamente cinco quilómetros.



(a vermelho assinaladas as uniões de freguesias onde a escola possui unidades)

É constituído por treze unidades: três jardins de infância, três escolas do 1.º ciclo, cinco escolas do 1.º ciclo com jardim infância, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola com 3.º ciclo e ensino secundário.

Cerca de dois terços dos seus alunos encontram-se na Escola E.B. 2,3 de Nogueira (criada em 1994) e na Escola Secundária de Alberto Sampaio, que lhe deu o nome atual e cujas origens remontam ao decreto régio de 11 de dezembro de 1884, que dotou Braga com o ensino técnico, a funcionar na Escola de Desenho Industrial, sita no Largo das Carvalheiras, tendo como diretor o cirurgião Bernardino Alves Passos.

Mais tarde, passou a denominar-se Escola Industrial Bartolomeu dos Mártires, integrando, já neste século, o Curso Elementar de Comércio.

Desde 1936 ficou instalada na Rua do Castelo e, se bem que um decreto-lei de 1948 estabelecesse a separação entre Escola Técnica Bartolomeu dos Mártires e Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante, um outro, de 31 de maio de 1951, fundiu-as na Escola Comercial e Industrial de Braga.

Através do decreto-lei 457/71 de 28 de outubro, o ensino técnico secundário passa a ser ministrado por duas escolas, ficando a parte industrial na Escola Técnica Carlos Amarante e a comercial na Escola Técnica de Alberto Sampaio.

Pela portaria n.º 608/79 de 22 de novembro, a escola passa a designar-se Escola Secundária de Alberto Sampaio sendo, na área tecnológica, escola de referência nas áreas dos serviços, contabilidade e informática, em que é pioneira de vários projetos. Em 1980, as suas instalações são transferidas para a Quinta

de Santo Adrião e, no ano letivo de 2009/2010, é alvo do processo de requalificação física e funcional, no quadro do Projeto de Modernização das Escolas Secundárias, que a dota das suas atuais estruturas.

O extinto Agrupamento de Escolas de Nogueira, que incorporava todas as unidades do atual Agrupamento, foi homologado por despacho da então Diretora Regional de Educação, datado de 6 de junho de 2001.

A árvore, símbolo já presente em ambas as representações das organizações agregadas, prevalece como elemento central na nova entidade, dado a transversalidade, em todas as unidades, de uma envolvimento natural e verde.

Unidades

Escola sede – Escola Secundária de Alberto Sampaio (ESAS)

A Escola que transporta o nome do Patrono do Agrupamento localiza-se no setor nascente da freguesia de São José de São Lázaro, sendo construída sobre a parte sul do plano fluvial do rio Este. O seu território apresenta-se quase plano e de baixa altitude.

Situada no sopé do Monte Picoto, facto que acentua os níveis de humidade registados no outono/inverno, é contornada a oeste e norte pela Rua Álvaro Carneiro. Na parte sul, o acesso é feito por uma via predominantemente pedonal, que permite a ligação entre a Rua Álvaro Carneiro e a Avenida 31 de Janeiro. Após as obras de requalificação física e funcional a cargo da Parque Escolar, a entrada principal do edifício passou a localizar-se na parte oeste da Rua Álvaro Carneiro.

Estruturada como *campus* educativo, todos os edifícios apresentam uma envolvente natural, de espécies predominantemente autóctones. Assim, no exterior, temos o Jardim das Autóctones, o Jardim dos Aromas, o Jardim das Bagas, o Jardim dos Poetas, o Jardim dos Sabores (com o Hotel dos Insetos), o Charco com Vida, os Jardins do Desporto, os Jardins dos Áceres, o Jardim das Palmeiras e o Jardim das Camélias. No interior, o Jardim Suspenso, o Jardim dos Fetos, o Jardim Tropical e o Jardim dos Catos.

Todos os edifícios são modernos e climatizados, dotados de espaços funcionais necessários para um ensino de excelência:

- 43 Salas de aula normais;
- 8 Laboratórios de Ciências Experimentais;
- 2 Salas de Desenho;
- 2 Oficinas de Artes;
- 2 Laboratórios Multimédia;
- 4 Laboratórios *Software*;
- 4 Laboratórios *Hardware*;
- 4 Auditórios – Sebastião Alba, Álvaro Carneiro, Centenário da República e Escola do Castelo;
- 1 Estúdio de Rádio e Televisão;
- 1 Pavilhão Desportivo;
- 1 Campo de Jogos;
- 2 Ginásios;
- 1 Bar de Alunos;
- 1 Sala do Aluno;
- 3 Salas de Estudo;
- 1 Cantina com 2 pisos;
- 1 Biblioteca com 2 pisos;
- 1 Sala Museu;

- 1 Sala de Professores com Bar;
- 1 Sala de Departamentos;
- 2 Salas de Reuniões – Departamentos;
- 1 Sala de Reuniões – Conselho Geral e Conselho Pedagógico;
- 1 Sala de Repouso – Pessoal não Docente;
- Gabinete do Conselho Geral;
- Gabinete da Associação de Pais;
- Gabinete da Associação de Estudantes;
- Gabinete de Apoio aos Alunos e Família e de Orientação Vocacional;
- Gabinetes de Direção de Turma;
- Gabinetes do CQEP;
- Gabinetes da Direção;
- Outros Gabinetes – Áreas Específicas.

A escola integra ainda um conjunto de recursos e equipamentos, fruto do investimento em vários projetos ao longo de muitos anos, que permitem a sua assunção como espaço ativo de divulgação e construção da cultura, da ciência e das artes, aberto à cidade.

Além de Alberto Sampaio, a ESAS assume ainda como seus patronos Álvaro Carneiro, Manuel Monteiro e Sebastião Alba, dedicando-lhes alguns dos seus mais significativos espaços.

Escola E. B. 2,3 de Nogueira

A Escola E. B. 2,3 de Nogueira é um edifício tipo T24. Possui dois pisos, dispostos em três alas separadas e ligadas por uma quarta. Os balneários constituem os anexos junto aos campos de jogos e tem um Pavilhão Gimnodesportivo inaugurado em 2004.

O edifício central é rodeado de espaços abertos e de zonas ajardinadas que têm vindo a ser melhoradas e onde foram sendo criados espaços de lazer.

A escola possui as seguintes valências:

- 21 Salas de aula normais;
- 2 Salas específicas;
- 2 Salas de Projeto;
- 1 Sala de Música;
- 2 Laboratórios de Ciências Experimentais;
- 2 Salas de Desenho;
- 2 Salas de EVT;
- 1 Sala de Estudo;
- 1 Centro Escolar de Informática;
- 1 Sala de TIC;
- 1 Biblioteca;
- 1 Sala do aluno;
- 1 Bar dos alunos;
- 1 Sala de Professores com Bar;
- 1 Sala de Professores junto aos Balneários;
- 1 Gabinete – Serviço de Psicologia e Orientação;
- 1 Gabinete Médico;
- 1 Cantina;
- 1 Pavilhão Desportivo com balneários;
- 1 Sala de Repouso para o pessoal não docente;
- 2 Gabinetes de Direção de Turma;
- 1 Gabinete da Associação de Estudantes;

- 1 Estúdio de Rádio;
- 1 Gabinete da Direção.

Jardim de Infância de Carvalho, Trandeiras

O Jardim de Infância de Trandeiras foi inaugurado no dia 11 de setembro de 2000. É um edifício construído de raiz, constituído por duas salas de aula, sala de professores, cozinha, sala de refeições e polivalente. Tem um espaço exterior coberto e outro descoberto. No espaço exterior, há um parque infantil.

Jardim de Infância de Monte, Nogueira

O Jardim de Infância de Monte – Nogueira funciona num edifício de Plano Centenário, antiga Escola do 1º ciclo inaugurada em 1963 e requalificada em 2001. Tem duas salas no rés-do-chão e uma no 1º andar, um *hall* junto à sala do 1.º piso, uma sala de professores e uma sala para a componente de apoio à família, cozinha e sala de refeições. O espaço exterior é significativo, possuindo um parque infantil.

Jardim de Infância de Regadinhas, Lomar

O Jardim de Infância de Lomar é um edifício construído de raiz em 1993, com duas salas, copa, polivalente e um pequeno gabinete. O recreio tem uma área satisfatória, com uma parte relvada. Possui, ainda, um parque infantil com tapete em borracha.

Escola Básica de Lomar

Funciona num edifício centenário, construído no ano de 1874. O edifício foi alvo de remodelações a nível do seu interior e exterior. Tem seis salas de aula satisfatórias, duas salas pequenas, uma sala que funciona como secretaria e sala dos professores, quatro salas de pequenas dimensões onde funciona a componente de apoio à família, uma cozinha e um polivalente onde são servidas as refeições.

Escola Básica da Morreira

Construída no ano de 1962, é um edifício de "Plano Centenário", tendo sido, em 2003, melhorado e alterado. Tem duas salas de aula, uma cozinha e uma sala de refeições. Possui um espaço exterior coberto e outro descoberto, com um campo de jogos em terra batida e um parque infantil.

Escola Básica de Trandeiras

A Escola Básica de Trandeiras é um edifício de "Plano Centenário", construído em 1959 e ampliado em 2003. Tem duas salas de aula, uma sala de informática e/ou dos professores, uma cozinha e uma sala de refeições.

Escola Básica, com Jardim de Infância, de Arcos

A Escola Básica de Arcos, S. Paio, é um edifício original, sem tipo pré-definido e construído em 2003. Possui duas salas de aula, uma sala de atividades, uma sala dos professores, uma cozinha e uma sala de refeições. Apresenta um espaço exterior coberto e um outro descoberto com um campo de jogos.

Na sua parte superior, integra o Jardim de Infância de S. Paio de Arcos que é composto por duas salas, uma de atividades pedagógicas e outra de AAAF, copa, sala de refeições e espaços de apoio diversos e, no exterior, um parque infantil.

Escola Básica n.º1, com Jardim de Infância, de Nogueira

A Escola Básica de Nogueira é uma escola tipo P3, de área aberta, na sua origem, tendo sido posteriormente fechados os espaços. Foi construída em 1981 e inaugurada em 1982. A escola tem nove salas de aula, duas salas pequenas onde funcionam a sala dos professores e a secretaria, cozinha, sala de refeições, polivalente e biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares. Tem um espaço exterior coberto, recentemente ampliado, e outro espaço descoberto, ambos razoáveis. A escola serve-se, ainda, de um ringue anexo.

O Jardim de Infância do Agrelo, integrado na unidade, está instalado num edifício autónomo, do tipo “Plano Centenário”, requalificado em 2009. Tem três salas, sendo duas destinadas a atividades letivas ou pedagógicas e outra para o prolongamento de horário. Tem copa, sala de refeições e gabinete para os professores. Possui espaço exterior coberto e espaço exterior descoberto com parque infantil. O Jardim de Infância pode usar o ringue, junto ao mesmo.

Escola Básica, com Jardim de Infância, de Esporões

A Escola Básica de Esporões funciona num edifício tipo P3, construído em 1984. Tem sete salas de aula, biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, secretaria/sala dos professores, cozinha, sala de refeições e polivalente. No espaço exterior, há ainda um campo de jogos com relva artificial. Será requalificado brevemente, transformando-se em centro escolar e passando a integrar as valências do Jardim de Infância que, actualmente, se encontra em edifício autónomo.

O Jardim de Infância, por sua vez, funciona num edifício de “Plano Centenário”, construído em 1984 e requalificado em 2004. Tem duas salas de aula, uma sala de professores, cozinha, sala de refeições e polivalente. No espaço exterior, há um parque infantil. Já alvo de cedência municipal à Paróquia de Esporões, a concretizar-se em 2017, as suas valências serão integradas no centro escolar a construir na freguesia.

Escola Básica, com Jardim de Infância, de Fraião

Construída em 1964, era inicialmente um edifício do “Plano Centenário”, veio a sofrer grandes alterações com a remodelação e ampliação do edifício. Possui cinco salas de aula (ampliadas em 1982), sala dos professores, sala de AAAF, copa e sala de refeições, polivalente e ginásio. Tem pequeno espaço descoberto para recreio, com parque infantil.

O Jardim de Infância encontra-se em funcionamento desde o ano letivo de 1987/88.

Escola Básica, com Jardim de Infância, de Nogueira da Silva

Edifício do tipo “Plano Centenário”, criado em 1973. Tem oito salas de aula: duas para o 1º Ciclo, uma sala de aula para o Pré-Escolar e outra para apoio ao Jardim de Infância, uma sala de informática, uma sala de refeições e duas salas para apoio às Atividades de Enriquecimento Curricular. Esta escola funciona num contexto muito específico de um bairro predominantemente de etnia cigana.

Bibliotecas Escolares

O Agrupamento conta com quatro Bibliotecas Escolares, todas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares: Escola Secundária (Biblioteca Manuel Monteiro), Escola E. B. 2,3 de Nogueira, Escola Básica n.º 1 de Nogueira e Escola Básica de Esporões.

As bibliotecas do AESAS assumem como missão disponibilizar serviços e dinâmicas de aprendizagem, inseridos numa rede colaborativa de trabalho, que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. No desenvolvimento da sua missão, as bibliotecas proporcionam aos alunos as ferramentas fundamentais para o seu futuro sucesso numa sociedade baseada na informação e no conhecimento.

Constituem-se como aglutinadoras, por excelência, das atividades de toda a comunidade educativa, assumindo-se como espaços de promoção do conhecimento e cultura, cabendo-lhes a gestão dos recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares e extracurriculares, e à ocupação dos tempos livres.

Os serviços prestados pelas Bibliotecas Escolares destinam-se a toda a comunidade escolar e a outras instituições associados ao Agrupamento, através de projetos ou atividades. Estas parcerias contribuem para o enriquecimento e melhoria de toda a ação educativa.

A Biblioteca da ESAS tem como patrono Manuel Monteiro. Insigne bracarense, Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro nasceu em Braga a 29 de setembro de 1879. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi escritor distinto, com uma vasta obra publicada sobre os mais diversos domínios do saber. Além de académico, foi destacado interventor na vida pública nacional e internacional, como resalta da lista de cargos que desempenhou e de causas em cuja defesa se empenhou. Assim, foi Governador Civil de Braga; Juiz do Supremo Tribunal Administrativo; Ministro da Justiça e, depois, do Fomento; Presidente da Câmara de Deputados; Membro efetivo do Diretório do Partido Republicano Português; fundador do Instituto Minhoto de Estudos Regionais; sócio da Academia de Ciências de Lisboa; criador da Liga de Defesa da Região de Braga; apoiante, em 1945, do Comício do MUD de Braga; fundador do Rotary Clube de Braga; Juiz nos Tribunais Mistos do Egito; Presidente do Tribunal Internacional de Alexandria (predecessor do Tribunal Internacional de Haia). Morreu a 18 de janeiro de 1952, em Braga.

Oficinas e Clubes

As escolas há muito que abandonaram o espartilho dos currículos formais, particularmente no que concerne à formação integral dos indivíduos. Muita dessa formação é feita pela integração no plano anual de atividades de toda uma panóplia de momentos e de atividades significativos para a formação plena dos seus alunos. É também pela sua escolha e pela relevância atribuída a cada um destes momentos que a instituição constrói a sua identidade. No caso concreto do nosso Agrupamento, essas atividades e momentos subordinam-se a um tema comum e agregador, a que também se submete a revista *DeFacto*.

Além desses momentos e atividades, o currículo não formal cumpre-se também na constância de uma vasta e pertinente oferta de clubes e oficinas, alguns fortemente identitários, tais como Desporto Escolar (com a ginástica no Centro de Formação Desportiva da ESAS, o badminton ou o corfebol), Oficinas de Teatro, Clube de Robótica, Clubes do Ambiente, Oficina de Línguas e Cultura, Clube de Astronomia, Oficina de Música, Clube de Debates, Clube da LGP, Rádio e Televisão da ESAS, Revista *DeFacto* e os emergentes Clubes de Cinema e de Jogos de Tabuleiro Modernos.

[Lista completa de Clubes e Oficinas em anexo]

Contexto

O concelho de Braga é densamente povoado, com 989,6 hab./km², sendo um dos mais populosos de Portugal. A maioria da população concentra-se na área urbana, onde a densidade é elevada. Segundo os dois últimos censos, Braga cresceu de 164.192 habitantes em 2001 para 181.494 em 2011, sendo o segundo município que mais cresceu em termos absolutos em Portugal.

União de Freguesias	População ¹	Área (km ²)	Densidade (hab/km ²)
Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)	4.301	2,44	5861,1
Esporões	1.709	4,74	360,5
Lomar e Arcos	6.805	4,02	1692,8
Morreira e Trandeiras	1.447	4,54	318,7
Nogueira, Fraião e Lamações	13.054	8,4	1554

Quadro 1: Freguesias em que o Agrupamento possui unidades (Fonte: Instituto Nacional de Estatística).

No entanto, em linha com o contexto nacional, o distrito de Braga apresenta, nos últimos anos, um acentuado declínio populacional e um progressivo envelhecimento da sua população, com predominância nos concelhos interiores, como resultado da diminuição das taxas de mortalidade e de natalidade, do aumento da emigração e da diminuição da imigração. Ao nível das estruturas familiares, regista-se a diminuição da dimensão média das famílias.

O contexto envolvente específico do Agrupamento é urbano/semiurbano e, pontualmente, rural. Assim como a sua envolvente física, o público de cada uma das unidades educativas é distinto, encontrando-se algumas implantadas em zonas já predominantemente rurais, no limite da periferia do concelho, e outras em contexto fortemente urbano.

Alunos

A abrangência da população de crianças e jovens do concelho, pelo Agrupamento, é distinta em cada ciclo, conforme se pode ver no mapa subsequente:

	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário C. H.	Secundário C. Profissionais	Total
Concelho	2051	6126	3390	5588	4441	1060	22676
AESAS	229	617	283	514	1095	384	3142
% rel. ao Concelho	11,25%	10,34%	8,35%	9,20%	24,66%	36,23%	13,86%

Quadro 2: A abrangência da população de crianças e jovens do concelho, pelo Agrupamento, por cada ciclo (números alunos referentes somente a escolas e jardins de infância públicos. Fonte: Câmara Municipal de Braga).

Quanto ao género, verifica-se um grande equilíbrio, com 50,8% do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino, exceto nos cursos profissionais, onde 30,37% são do sexo feminino e 69,63% do sexo masculino. No que concerne à nacionalidade, 98 % são portugueses, sendo 0,3% (11 alunos) oriundos do Brasil e 0,2% (7 alunos) de Angola. Os restantes vêm de países tão distintos como Afeganistão, Alemanha, Bulgária, Canadá, Colômbia, Espanha, França, Guiné-Bissau, Luxemburgo, Moldávia, Roménia, Ucrânia e Venezuela.

Captação por freguesias de residência

No caso da Escola Secundária, esta capta alunos de toda a cidade e arredores. No entanto, cerca de 50% dos seus alunos advêm das seis freguesias mais próximas: São José de S. Lázaro (13,25%), São Vítor (12,11%) Nogueira (9,90%), Lomar (8,26%), Real (4,27%) e Maximinos (3,92%). Nos cursos profissionais, a dispersão por toda a cidade ainda é maior, aparecendo, neste caso, Nogueira à frente (11,85%), seguida de São José de S.

¹ Censos de 2011 - Instituto Nacional de Estatística.

Lázaro (9,88%), São Vítor (9,38%) e Lomar (9,14%). Estas freguesias totalizam cerca de 40% da captação, sendo os restantes 60% dispersos por todas as outras freguesias da cidade, com percentagens unitárias bastante inferiores às quatro primeiras.

A Escola E. B. 2, 3 de Nogueira capta quase metade dos seus alunos nas freguesias de Nogueira (29,37%) e Lomar (11,99%), seguidos de Esporões (8,61%), São José de S. Lázaro (7,24%), Fraião (5,46%) e São Vítor (5,33%).

As restantes escolas e jardins de infância apresentam todos um cariz fortemente local, com captações significativamente superiores a 65% na sua freguesia de inserção, à exceção da Escola Básica de Arcos, que capta somente 40% dos alunos na sua freguesia.

Captação por escolas de origem

Um fator muito significativo é que, embora compreenda a quase totalidade dos alunos que concluem o 9.º ano na Escola E. B. 2,3 de Nogueira, a Escola Secundária tenha admitidos em cada ano somente entre 20% a 25% dos alunos. A Escola E. B. 2, 3 de André Soares, do Agrupamento com o mesmo nome, é habitualmente responsável por um número de alunos quase idêntico aos do AESAS. Em 2014/2015, a Escola Secundária recebeu alunos de 44 escolas diferentes, entre públicas e privadas. Os dez maiores contribuidores externos foram o A. E. André Soares, o A. E. D. Maria II, o Ext. Infante D. Henrique, o A. E. Carlos Amarante, o A. E. de Maximinos, o A. E. de Mosteiro e Cávado, o A. E. de Celeirós, o A. E. de Real e o Colégio D. Diogo de Sousa.

Distribuição por Escolas do Agrupamento

Unidade Escola	N.º de Alunos	% do Total
Escola Secundária de Alberto Sampaio, Braga	1636	52,29%
Escola E. B. 2, 3 de Nogueira, Braga	647	20,68%
Escola Básica n.º 1 de Nogueira, Braga	259	8,28%
Escola Básica de Lomar, Braga	125	3,99%
Escola Básica de Fraião, Braga	117	3,74%
Escola Básica de Esporões, Braga	98	3,13%
Jardim de Infância de Monte, Braga	73	2,33%
Escola Básica de Arcos, Braga	59	1,89%
Jardim de Infância de Lomar, Braga	33	1,05%
Jardim de Infância de Carvalho, Braga	23	0,74%
Escola Básica de Nogueira da Silva, Braga	23	0,74%
Escola Básica de Morreira, Braga	20	0,64%
Escola Básica de Trandeiras, Braga	16	0,51%

Quadro 3: Distribuição de alunos por unidades do Agrupamento (total de 3129 alunos a frequentar em novembro de 2015, a que acrescem 87 adultos no Ensino Recorrente).

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

No âmbito da legislação em vigor, a Educação Especial destina-se aos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais de carácter permanente. Este serviço no nosso Agrupamento, sendo parte integrante da Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Aluno, constitui uma mais-valia, na medida em que garante a inclusão educativa e social, o acesso ao sucesso educativo, à autonomia, à estabilidade emocional, à preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada transição da escola para a vida profissional das crianças e dos jovens. Para que este objetivo se concretize, é imprescindível que exista um ambiente de partilha de aprendizagens e de afetos que envolva toda a comunidade.

O número de alunos assinalados com NEE no AESAS, em 2015/2016, é de 54 (1,7% do total de alunos), dos quais 17 se encontram na Escola Secundária. Quer pelo número, quer pela complexidade de muitas das situações

particulares, absorvem, com toda a pertinência, uma parcela significativa de recursos do Agrupamento, tanto de docentes de Educação Especial, como de docentes de Apoio Educativo.

Famílias

No que respeita à habilitação dos pais, nas escolas mais urbanas, bem como em Esporões e Arcos, a percentagem de pais com licenciatura é sempre superior a 25%, sendo que a percentagem de pais com, pelo menos, o ensino secundário é sempre superior a 50%.

Relativamente ao emprego, 12,2% das mães estão desempregadas e 52,2% empregadas por conta de outrem. Cerca de 4,7% são domésticas, 1,2% indicam ser empregadoras e 3,2% trabalham por conta própria isoladamente; 25,8% das mães não indica a profissão. Quanto aos pais, 6,5% estão desempregados e 50,9% empregados por conta de outrem. Cerca de 3,5% indicam ser empregadores e 5,8% trabalham por conta própria isoladamente; 31,5% dos pais também não refere a profissão.

Recursos humanos

Pessoal docente

Dos 271 docentes de carreira que se encontram em 2015 no Agrupamento, um é doutorado, 46 possuem mestrado, 6 são pós-graduados, 193 são licenciados e 25 são bacharéis.

Em termos de grupos disciplinares, os docentes, neste caso do quadro de Agrupamento, distribuem-se da seguinte forma:

Grupo de Docência	N.º
100 Educação Pré-escolar	11
110 1.º Ciclo do Ensino Básico	24
200 Português e Estudos Sociais/História	1
210 Português e Francês	1
220 Português e Inglês	5
230 Matemática e Ciências Naturais	5
240 Educação Visual e Tecnológica	5
250 Educação Musical	1
260 Educação Física	2
290 Educação Moral e Religiosa	1
300 Português	23
330 Inglês	15
350 Espanhol	1
400 História	11
410 Filosofia	9
420 Geografia	9
430 Economia e Contabilidade	10
500 Matemática	19
510 Física e Química	11
520 Biologia e Geologia	12
530 Educação Tecnológica	5
550 Informática	16
600 Artes Visuais	7
620 Educação Física	12
910 Educação Especial	3

Quadro 4: N.º de docentes do quadro, por Grupo Disciplinar, em 2015/2016)

A média de idades destes últimos é de 53,5 anos e apresentam um total de 222 horas semanais de redução da componente letiva.

Pessoal não docente

O Agrupamento dispõe de pessoal não docente afeto ao Ministério da Educação (todo na Escola Secundária) e à Câmara Municipal de Braga, dividido entre Assistentes Técnicos (11 do M. E. e 6 da C. M. B.) e Assistentes Operacionais (35 do M. E. e 46 da C. M. B.).

Princípios e Valores Orientadores

“O que sabemos dos lugares é coincidirmos com eles durante um certo tempo no espaço que são. O lugar estava ali, a pessoa apareceu, depois a pessoa partiu, o lugar continuou, o lugar tinha feito a pessoa, a pessoa havia transformado o lugar.”

José Saramago

Conscientes de que o processo educativo, numa sociedade democrática, tem como finalidade o desenvolvimento e a formação de cidadãos em condições de igualdade de oportunidades e de sucesso, queremos constituir-nos como escola pública, baseada na promoção da educação para todos. Educação essa orientada para a dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos e equidade social.

Almejamos ser um espaço de abertura à mudança, de compreensão da pluralidade de opiniões e da diversidade de modelos civilizacionais, disponível para a concretização de um projeto educativo humanista e inovador, estimulando sempre a produção e fruição de bens culturais e assegurando a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo.

Pretendemos fomentar lideranças que atuem permanentemente num cariz moral, transformacional e contingencial, recentralizando valores, desenvolvendo capacidades, entusiasmando e comprometendo todos nos objetivos comuns e, na noção de missão para a qual trabalham, aumentando, eficazmente, a capacidade de resposta às exigências da permanente mudança e de um mundo hiperconetado.

No cumprimento deste desiderato, definimos como pedra de toque os seguintes princípios e valores:

Liberdade e Responsabilidade

Promover um percurso de progressiva autonomia e liberdade de cada um dos seus alunos, para que se tornem agentes ativos e conscientes numa futura cidadania plena e responsável;

Humanismo e Equidade

Garantir a centralidade da condição humana, incorporando e assegurando o direito à diferença e, consequentemente, promovendo a diferenciação como forma de correção das assimetrias de base e criando condições para a concretização de uma igualdade, não só de oportunidades, mas de sucesso para todos;

Qualidade e Transparência

Promover a qualidade e o rigor, como reflexo da assunção da responsabilidade de cada um dos atores;

Garantir que todas as ações e procedimentos são transparentes e, como tal, também assumidos responsabilmente nas suas consequências;

Promover os procedimentos consequentes de autoavaliação, como garante constante e consciente da procura de melhoria de resultados e processos;

Conhecimento e Inquietação

Garantir a aquisição do conhecimento como pedra basilar na construção de uma consciente cultura humanista, artística, científica e tecnicamente dotada, quer para alunos, quer para os demais atores da escola;

Fomentar, sempre que possível, o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e transnacional;

Promover a inquietação como a centelha que motiva a descoberta e a construção do conhecimento, tal como refere o nosso Patrono: "fazer pensar é tudo; e a agitação a única alavanca que pode deslocar esse mundo: pois que agitar quer dizer - instruir, ensinar, convencer e acordar";

Valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício pleno de uma profissão;

Fraternidade e Sustentabilidade

Promover a entreatajuda solidária e o espírito fraterno, reconhecendo os justos direitos de cada um, acautelando o espírito de coesão e união que fortaleça um desejável sentimento comum de pertença a uma instituição que é de todos e para todos;

Prosseguir na lógica do bem comum, incentivando as crianças e jovens, desde cedo, a práticas promotoras de um desenvolvimento sustentável, respeitando o ambiente e garantindo a preservação do património natural, num contexto de forte solidariedade intergeracional;

Participação e Motivação

Envolver todos os agentes da comunidade no processo educativo e na vida da escola;

Reconhecer o mérito, individual ou coletivo, nas suas diversas dimensões;

Garantir a existência de mecanismos e procedimentos de enquadramento e recuperação do insucesso;

Assegurar que o espaço escola seja sempre um espaço de fruição do saber, de cultura, de segurança e bem-estar para todos.

Metas e Estratégias

“... a visão é o sonho, a missão o propósito de realizar uma parte importante daquele com os recursos e forças disponíveis.”

José Manuel Silva

Uma meta deve partir de um justo equilíbrio entre a realidade e a ambição, proporcionando algo a que justamente se deve almejar. Assim, a definição de uma meta deve colocá-la sempre um pouco mais além do que uma fria e racional avaliação do contexto implicaria. Não deve, no entanto, ser tão ambiciosa que se torne logo à partida desmotivadora, porque inalcançável, ou, ainda menos desejável, que induza um discurso de falseamento da realidade para justificar o insucesso. Deve também ser de fácil e objetiva verificação, qualificável e/ou quantificável no seu índice de cumprimento.

As metas educativas que definimos estão organizadas em dois grandes domínios: Sucesso Educativo e Organização e Gestão da Escola. O primeiro tem como subdomínios a Ação Educativa, Resultados Académicos, Formação Cívica e Humana, Abandono Escolar e Avaliação; o segundo, a Autoavaliação, Equipamentos e Recursos Educativos, Bem-estar e Satisfação, Recursos Humanos e Gestão Administrativa e Financeira. Para cada subdomínio são apresentadas as principais linhas de ação estratégicas, sendo que muitas delas permitem cumprir o desígnio de mais de um domínio ou subdomínio.

Caberá à Equipa de Avaliação Interna elaborar os instrumentos de recolha de informação para acompanhar e verificar o cumprimento das diversas metas estabelecidas.

1. Domínio: Sucesso Educativo

O objetivo central de uma escola é garantir o sucesso educativo dos seus alunos, nas diversas dimensões que este pode e deve assumir.

1.1. Subdomínio: Ação Educativa

Neste contexto, a organização da Ação Educativa assume-se como ponto nevrálgico e de partida para tal desígnio. Assim, a primeira meta é:

Meta: *Promoção da articulação, adequação curricular e centralidade da Ação Educativa.*

Estratégias

Orientadas à Organização

- a) Diversificar a oferta formativa: assegurar a todos os alunos, a partir da formação geral comum obrigatória, o acesso a opções formativas diferenciadas, segundo as suas vocações e interesses próprios; garantir, de modo particular, que a oferta profissionalizante é permanentemente adequada ao meio envolvente e à procura dos alunos e das famílias;
- b) Diversificar as modalidades de formação, para dar resposta aos diferentes perfis de necessidades;
- c) Reforçar as atividades de enriquecimento e complemento curricular;
- d) Diminuir a carga burocrática e administrativa, reduzindo-a ao mínimo indispensável, facilitando o fluxo da comunicação e da informação, com recurso, sempre que possível, às novas tecnologias, por forma a libertar tempo e permitir o enfoque na atividade letiva;

- e) Garantir a qualidade do ambiente de trabalho, o equilíbrio da carga laboral e a disponibilidade dos recursos necessários ao bom desempenho de todos os atores;
- f) Promover práticas de inter e transdisciplinaridade, incluindo entre as diferentes modalidades formativas;
- g) Promover novas práticas educativas, incentivando e apoiando as iniciativas individuais e de grupo que contribuam para a promoção do sucesso educativo, alargando e valorizando o trabalho colaborativo e a partilha de recursos, saberes e práticas;
- h) Garantir momentos de formação e de atualização de saberes e práticas;
- i) Acompanhar e refletir sobre os procedimentos adotados e avaliar a sua eficácia pedagógica;
- j) Reforçar o papel das valências integradas na Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Aluno;
- k) Promover a participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem.

1.2. Subdomínio: Resultados Académicos

Uma meta, permanente e quantificável, associada ao sucesso educativo, é, obviamente, a melhoria dos resultados académicos, internos e externos e o combate ao abandono escolar.

Meta: *Superação da média nacional e dos resultados anteriores, em todos os indicadores e para os diversos ciclos de ensino e disciplinas.*

Dada a mutação de públicos que a agregação implicou em alguns ciclos de ensino, particularmente na Escola Secundária, para os resultados académicos e para o triénio abrangido pelo presente projeto, assumem-se como referentes iniciais os resultados do ano letivo 2014/2015. Em anos subsequentes, os referentes resultarão da média dos anos imediatamente anteriores, desde 2014/2015, inclusive.

Assim, define-se:

Resultados Académicos Internos

Objetivos	Metas para 2015/2016	Metas para 2016/2017	Metas para 2017/2018
Melhorar as taxas de transição/conclusão de todos os anos de escolaridade	Taxas de transição/conclusão superiores às de 2014/2015	Taxas de transição/conclusão superiores à média de 2014/2015 e 2015/2016	Taxas de transição/conclusão superiores à média de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017
Melhorar as médias por ano, nos 2.º e 3.º Ciclos e nos cursos C. H. do ensino secundário	Médias por ano superiores às de 2014/2015	Médias por ano superiores à média de 2014/2015 e 2015/2016	Médias por ano superiores à média de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017
Melhorar as médias de todas as disciplinas de todos os anos de escolaridade	Médias por disciplina superiores às de 2014/2015	Médias por disciplina superiores à média de 2014/2015 e 2015/2016	Médias por disciplina superiores à média de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017
Igualar ou melhorar as taxas de sucesso de todas as disciplinas de todos os anos de escolaridade	Taxas de sucesso por disciplina iguais ou superiores às de 2014/2015	Taxas de sucesso por disciplina iguais ou superiores à média de 2014/2015 e 2015/2016	Taxas de sucesso por disciplina iguais ou superiores à média de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017
Melhorar as taxas de sucesso pleno ² de todos os anos de escolaridade	Taxas de sucesso pleno superiores às de 2014/2015	Taxas de sucesso pleno superiores à média de 2014/2015 e 2015/2016	Taxas de sucesso pleno superiores à média de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017
Aumentar a taxa de conclusão, num período máximo de três anos, dos alunos que ingressam nos cursos profissionais	Taxas de conclusão, em três anos, superiores às de 2014/2015, num mínimo de 65%, face ao número de alunos que iniciou o curso	Taxas de conclusão, em três anos, superiores à média de 2014/2015 e 2015/2016, num mínimo de 65%, face ao número de alunos que iniciou o curso	Taxas de conclusão, em três anos, superiores à média de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, num mínimo de 65%, face ao número de alunos que iniciou o curso.

² "Sucesso pleno" implica que o aluno conclua com avaliação positiva todas as disciplinas. No ensino profissional ou vocacional, implica a conclusão de todos os módulos previstos.

Resultados Académicos Externos

Objetivos	Metas para 2015/2016	Metas para 2016/2017	Metas para 2017/2018
Superar as taxas de transição/conclusão nacionais	Taxas de transição/conclusão superiores às nacionais	Taxas de transição/conclusão superiores às nacionais	Taxas de transição/conclusão superiores às nacionais
Superar as médias nacionais das provas finais do ensino básico e dos exames nacionais do ensino secundário	A média das provas finais e dos exames nacionais dos alunos internos, nas diferentes disciplinas, é superior à média nacional, em todas as escolas do Agrupamento	A média das provas finais e dos exames nacionais dos alunos internos, nas diferentes disciplinas, é superior à média nacional, em todas as escolas do Agrupamento	A média das provas finais e dos exames nacionais dos alunos internos, nas diferentes disciplinas, é superior à média nacional, em todas as escolas do Agrupamento
Aumentar o número de disciplinas em que a diferença entre a média das classificações internas e das externas é inferior à nacional	O número de disciplinas em que a diferença entre a média das classificações internas e das externas é inferior à nacional e superior ao de 2014/2015	O número de disciplinas em que a diferença entre a média das classificações internas e das externas é inferior à nacional e superior ao de 2015/2016	O número de disciplinas em que a diferença entre a média das classificações internas e das externas é inferior à nacional e superior ao de 2016/2017
Superar as taxas nacionais das provas finais do ensino básico e dos exames nacionais do ensino secundário	A taxa de classificações positivas, nas provas finais do ensino básico e nos exames nacionais do ensino secundário, por disciplina, é superior à taxa nacional, em todas as escolas do Agrupamento	A taxa de classificações positivas, nas provas finais do ensino básico e nos exames nacionais do ensino secundário, por disciplina, é superior à taxa nacional, em todas as escolas do Agrupamento	A taxa de classificações positivas, nas provas finais do ensino básico e nos exames nacionais do ensino secundário, por disciplina, é superior à taxa nacional, em todas as escolas do Agrupamento

Estratégias:

Orientadas aos alunos

- Consciencializar os pais e os alunos, em particular, para a importância que os resultados académicos apresentam na abertura e no alargamento do leque de opções de percursos profissionais e educativos futuros;
- Incentivar e valorizar uma ética do esforço e da disciplina pessoal;
- Promover hábitos e metodologias de estudo organizados e equilibrados;
- Reforçar e diversificar as atividades de apoio educativo, nomeadamente a disponibilização de espaços de estudo acompanhado, de livre acesso e em contra horário letivo;
- Reforçar o apoio efetivo e contextualizado aos alunos com dificuldades em cumprir o seu percurso escolar ou em risco de abandono;
- Promover momentos de aferição interna, de simulação da avaliação externa.

1.3. Subdomínio: Formação Cívica e Humana

"Sou homem: nada do que é humano me é alheio"

Públio Terêncio Afro.

Muito mais do que em resultados académicos, facilmente mensuráveis mas apenas parcelares na construção de seres humanos plenos, assumimos que a presente e futura realização pessoal de cada um dos que nos é confiado passa pela integração num espaço educativo profundamente humanista e referencial enquanto cultura de afetos e respeito. Assim, definimos:

Meta: Aumento nos alunos da consciência da centralidade da condição humana, do respeito pela diferença e da responsabilidade perante o próprio e o outro.

Estratégias:

Orientadas aos alunos

- a) Promover a participação dos alunos nos processos de decisão da escola, auscultando-os ativamente na tomada de decisões que os envolvam diretamente, incentivando e valorizando a sua participação nos órgãos e estruturas, reconhecendo-lhes o direito de intervir, no respeito das suas competências e em parceria com os outros atores;
- b) Incentivar e valorizar o respeito pelos pares, pessoal não docente e docente, e pela cooperação e solidariedade em ambiente escolar;
- c) Aumentar, sucessivamente e em cada ano, o número de alunos envolvidos em atividades e oficinas extracurriculares;
- d) Tornar os alunos parte ativa na divulgação das atividades dos seus pares e do Agrupamento;
- e) Valorizar as dimensões da formação humana nos critérios de avaliação de todas as disciplinas;
- f) Incentivar e responsabilizar os alunos pelo bom estado dos equipamentos e instalações.

Orientadas à Organização

- g) Educar pelo exemplo;
- h) Agir proativamente na defesa da integridade física e emocional dos alunos;
- i) Promover atividades e eventos, conjuntamente com as Associações de Estudantes e de Pais, que facilitem a entajuda, a utilização responsável de recursos, o conhecimento intercultural, as artes em geral e o sentido de pertença e identificação;
- j) Assegurar que todas as escolas do Agrupamento sejam espaços de inclusão, onde todos possam ter equidade no acesso à formação e educação;
- k) Garantir o acesso dos alunos às equipas de apoio especializado;
- l) Acautelar que os procedimentos disciplinares são rápidos, justos e transparentes.

1.4. Subdomínio: Abandono Escolar

Meta: Diminuição do abandono escolar, do absentismo discente e das taxas de transferência para outras escolas. Tomando como ponto de partida o ano de 2014/2015, cada ano subsequente deve apresentar valores inferiores à média dos anteriores.

Estratégias

Orientadas aos alunos

- a) Promover a escola como meio fundamental para o sucesso futuro;
- b) Garantir a adequação e a alteração dos percursos curriculares, para que, caso a caso, constituam a melhor resposta às necessidades e condicionantes de cada um;
- c) Assegurar a adequação do espaço escolar aos diferentes perfis dos alunos, fomentado o sentido de pertença e o gosto pela sua frequência.

Orientadas à Organização

- d) Diagnosticar, atempadamente, situações de potencial risco e envolver, com toda a brevidade, todos os recursos internos e externos, articuladamente, na procura de soluções;
- e) Procurar mobilizar os apoios externos possíveis às situações detetadas de carência.

1.5. Subdomínio: Avaliação

Meta: Promoção de uma avaliação justa, transparente e rigorosa dos alunos, que reconheça a progressão dos mesmos e que seja indutora da sua autonomia e corresponsabilização.

Estratégias

Orientadas aos alunos

- a) Promover a avaliação integrada no processo educativo, enquadrando o sucesso e o insucesso;
- b) Estimular os alunos à superação, pela positiva, do insucesso.

Orientadas à Organização

- c) Diversificar os processos e instrumentos de avaliação dos alunos, adequando-os a cada disciplina ou área disciplinar;
- d) Reforçar os instrumentos e atividades de avaliação formativa;
- e) Garantir a existência de momentos de autoavaliação, indutores da autonomia e corresponsabilização dos alunos;
- f) Divulgar com a devida antecedência, junto dos alunos/formandos e encarregados de educação, os objetivos e modalidades de avaliação;
- g) Valorizar, na avaliação, os processos para além dos resultados;
- h) Dar a conhecer, com regularidade, os resultados da avaliação formativa e sumativa;
- i) Definir procedimentos que garantam a coordenação e a transparência no processo de avaliação dos alunos.

2. Domínio: Organização e Gestão da Escola

2.1. Subdomínio: Autoavaliação

"Conhece-te a ti mesmo"

Aforismo grego, inscrito na entrada do templo de Apolo, em Delfos.

Meta: Alargamento do sistema de autoavaliação, tornando-o mais efetivo, consequente e impactante, aplicável a todos os ciclos dos percursos educativos, unidades e dimensões existentes no Agrupamento, promovendo a qualidade da ação educativa e o trabalho cooperativo dos docentes.

Estratégias

Orientadas à Organização

- a) Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução;
- b) Garantir que os principais dispositivos de avaliação da escola decorram da construção de referenciais e assegurem o devido enquadramento e contextualização das análises e dos resultados;
- c) Assegurar a articulação entre o dispositivo de autoavaliação da escola e a avaliação do desempenho dos seus profissionais (docentes e não docentes);
- d) Acautelar que a avaliação interna e a externa funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação;
- e) Conhecer os resultados alcançados com o desenvolvimento de projetos dinamizadores da escola;
- f) Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

2.2. Subdomínio: Bem-estar e Satisfação

Meta: Construção de um Agrupamento reconhecido na comunidade e na cidade como humanista e de qualidade referencial, desenvolvendo um projeto educativo identitário, coerente e vertical, entre todas as escolas e ciclos.

Estratégias

Orientadas à Direção | Organização

- a) Dar continuidade à gestão democrática e partilhada do AESAS;
- b) Tornar transparentes e expeditos os processos de decisão;
- c) Divulgar, atempadamente, a todos os atores do Agrupamento, as diferentes regras e procedimentos a cumprir;
- d) Criar mecanismos e momentos de reflexão e formação da prática docente, não docente e da parentalidade em contexto escolar;
- e) Aumentar a participação de alunos, pais e comunidade envolvente na vida do Agrupamento, promovendo o conhecimento mútuo entre as partes;
- f) Garantir a segurança e a integridade física e intelectual de todos os atores;
- g) Promover, em todos os estabelecimentos de educação e ensino, enquanto referencial, o Patrono do AESAS;
- h) Promover a auscultação da comunidade relativamente ao bem-estar e qualidade do ambiente educativo.

2.3. Subdomínio: Equipamentos e Recursos Educativos

Meta: *Melhoramento das condições de trabalho dos diversos atores da organização.*

Estratégias

Orientadas aos alunos

- a) Promover uma cultura de preservação dos espaços e recursos educativos.

Orientadas à Direção | Organização

- b) Assegurar o desenvolvimento dos trabalhos de todos os órgãos e estruturas do AESAS;
- c) Criar condições para o desenvolvimento da intervenção dos Coordenadores/Diretores de Turma/Diretores de Curso e restantes estruturas de orientação educativa;
- d) Procurar, junto de cada tutela, a melhoria dos espaços físicos de cada escola;
- e) Facilitar a circulação e o acesso à informação, continuando a explorar as potencialidades da Internet como ferramenta privilegiada para tal;
- f) Garantir tempos mínimos de correção de anomalias.

2.4. Subdomínio: Recursos Humanos

Meta: *Realização de uma gestão de recursos humanos eficiente.*

Estratégias

Orientada à Direção | Organização

- a) Realizar uma gestão de recursos humanos racional e transparente e de acordo com as competências e aptidões de cada um;
- b) Assegurar a formação docente e não docente necessária e imprescindível;
- c) Fomentar a formação, investigação, autoformação e formação entre pares;
- d) Garantir que a avaliação docente e não docente é um processo transparente, fundamentado e rigoroso, em cuja construção todos os atores contribuem;
- e) Garantir que o dispositivo de avaliação não se sobreponha ao desígnio fundamental da escola, a ação educativa;

- f) Divulgar, atempadamente, a todos os atores do Agrupamento, as diferentes regras e procedimentos a cumprir para cada situação e contexto;
- g) Promover a consciência e a responsabilização pessoal de cada ator.

2.5. Subdomínio: Gestão Administrativa e Financeira

Meta: Realização de uma gestão administrativa e financeira eficiente.

Estratégias

Orientada à Direção | Organização

- a) Gerir rigorosamente os orçamentos, de acordo com as linhas orientadoras emanadas do Conselho Geral;
- b) Desenvolver esforços no sentido de aumentar as receitas próprias e outras fontes de financiamento;
- c) Prestar, regularmente, contas aos órgãos tutelares e à comunidade;
- d) Elaborar e atualizar manuais dos procedimentos administrativos e financeiros.

Acompanhamento e Avaliação

A Equipa de Avaliação Interna, definida no Regulamento Interno do Agrupamento como uma estrutura de supervisão pedagógica e organizacional a quem compete implementar um sistema de avaliação interna, será a primeira responsável pelo acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo.

Esta fá-lo-á assente numa reflexão sobre as práticas desenvolvidas e numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos, encontrando-se, posteriormente, em condições de fornecer a pertinente informação de suporte aos diferentes órgãos e estruturas.

Atingirá este desiderato dando cumprimento aos seguintes objetivos: proceder a uma sistemática avaliação das práticas e recorrer a metodologias participativas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução; garantir que os principais dispositivos de avaliação do Agrupamento decorrem da construção de referenciais que assegurem o devido enquadramento/contextualização das análises e dos resultados; estimular o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos e identificar pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho na escola; promover a responsabilização a todos os níveis e validar as práticas de autoavaliação na escola; fomentar a participação da escola na comunidade educativa e na sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho da escola.

A partir do trabalho da Equipa de Avaliação Interna, a comunidade, periodicamente e por iniciativa do Diretor ou do Conselho Pedagógico, deverá debruçar-se sobre os indicadores fornecidos, aferindo, em sede de estrutura ou subestrutura, as metas e os procedimentos que contribuam para o sucesso do presente Projeto Educativo.

"Nunca se perde tempo com aquilo que amamos"

Alberto Sampaio



Bibliografia

AAVV – Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação, I. P., Lisboa (2011).

AEN (2010) – Projeto Educativo. Braga: Agrupamento de Escolas de Nogueira.

AESAS (2014) – Regulamento Interno. Braga: Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio.

ALVES, R (2014). Breve análise de caracterização sociodemográfica do distrito de Braga. Braga: Rede Europeia Anti-Pobreza – Núcleo Distrital.

AMADO, J. (1999). A indisciplina na escola e na aula: factores pedagógicos e prevenção. In A. Afonso, J. Amado & S. Jesus (Eds.), Sentido da escolaridade, indisciplina e stress nos professores. Porto: Edições ASA.

ANDRADE, J. (2014). Carta de missão 2014-2018, Braga: AESAS

ANDRADE, J. (2014). Projeto de Intervenção 2014-2018, Candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, Braga: AESAS

AZEVEDO, Joaquim (2000). O Ensino Secundário na Europa. Porto: Edições Asa

BOSH, E. (Ed.) et al (2013). Educação e vida urbana: 20 anos de cidades educadoras. Lisboa: Gabinete Lisboa, Cidade Educadora – Município de Lisboa.

BOURDIEU, Pierre (1982). "Reprodução cultural e reprodução social". In S. Grácio; S. de Miranda & S. R. Stoer (orgs.), Sociologia da Educação I – Funções da Escola e Reprodução Social. Lisboa: Livros Horizontes, pp. 327-368.

ESAS (2011) – Projeto Educativo. Braga: Escola Secundária de Alberto Sampaio.

GERRA, M. Santos, (2002). "Como num espelho – avaliação qualitativa das escolas" In Azevedo, J. Avaliação das Escolas: consensos e divergências. Lisboa: Edições Asa (pp. 11-31)

HALL, Richard H. (1984). Organizações. Estrutura e Processos. Prentice Hall do Brasil.

MATOS, J. (2014). Projeto de Intervenção 2014-2018, Candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, Braga: AESAS.

SILVA, J. M. (2010). Líderes e Lideranças em Escolas Portuguesas. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Anexos

Siglas e Abreviaturas

- AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família (Pré-escolar)
- AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular (1º CEB)
- AESAS - Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio
- BE - Biblioteca Escolar
- CCH - Curso Científico Humanístico
- CMB - Câmara Municipal de Braga
- CP - Cursos Profissionais
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- DT – Diretor de Turma
- EAI - Equipa de Avaliação Interna
- ESAS - Escola Secundária de Alberto Sampaio
- EVT – Educação Visual e Tecnológica
- ME - Ministério da Educação
- NEE - Necessidades Educativas Especiais
- PAA - Plano Anual e Plurianual de Atividades
- PE - Projeto Educativo
- QE - Quadro de Escola
- QZP - Quadro de Zona Pedagógica
- RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
- RI - Regulamento Interno

Oferta Educativa

- Pré-escolar em todos os Jardins de Infância e Escolas Básicas com Jardim de Infância;
- 1.º Ciclo (em todas as Escolas Básicas);
- 2.º Ciclo (E.B. 2, 3 de Nogueira);
- 3.º Ciclo (E.B. 2, 3 de Nogueira e na ESAS);
- Cursos Vocacionais de 2.º Ciclo e 3.º Ciclo;
- Cursos Científico-Humanísticos (ESAS):
 - Ciências e Tecnologias (opções: Física, Biologia, Química, AIB, Psicologia B, Inglês);
 - Línguas e Humanidades (opções: Geografia C, Sociologia, Psicologia B, Inglês);
 - Ciências Socioeconómicas (opções: Economia C, Geografia C, Sociologia, Direito, Inglês);
 - Artes Visuais (opções: Oficina de Artes, Oficina Multimédia B, Materiais e Tecnologias, Inglês).
- Cursos Profissionais (ESAS):
 - Técnico de Artes do Espetáculo - Técnico de Interpretação;
 - Técnico de Desenho Digital 3D;
 - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores;
 - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
 - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
 - Técnico de Secretariado;
 - Técnico de Turismo;
 - Técnico de Restauração - Variante Restaurante-Bar;
 - Técnico de Vendas.
- Ensino Recorrente (ESAS):
 - Ciências e Tecnologias;
 - Línguas e Humanidades.
- Cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (ESAS);
- Cursos de Educação e Formação de Adultos (ESAS);
- CQEP – Centro Para a Qualificação e Ensino Profissional.

Elenco de Clubes e Oficinas

Clube Oficina	Atividades e objetivo	Divulgação e acesso
Centro de Formação de Ginástica da Escola Secundária de Alberto Sampaio – CFD ESAS	<p>Processo eminentemente educativo e pedagógico desenvolvido pelo AESAS, tendo em vista assegurar o aperfeiçoamento dos jovens nas atividades físicas da sua preferência, de acordo com as suas características pessoais e motivações, considerando nesse conjunto diferentes tipos de ginásticas (Trampolins, Acrobática e Ginástica de Grupo), materializando-se na participação em atividades do Desporto Escolar.</p> <p>Finalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada, numa perspetiva da educação para a saúde; • Promoção da autonomia e das responsabilidades; • Valorização da criatividade e da iniciativa; • Orientação da sociabilidade no sentido da cooperação. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aprofundar os conhecimentos e competências práticas; • Alargar os limites dos rendimentos energético-funcional e sensório-motor; • Favorecer a compreensão e aplicação de princípios relacionados com a <ul style="list-style-type: none"> o ética e o espírito desportivo; o responsabilidade pessoal e coletiva; o cooperação e a solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Página do Agrupamento. • Inscrição/provas de seleção no início do ano letivo.
Clube da Língua Gestual Portuguesa (LGP)	<ul style="list-style-type: none"> • Pretende-se que os alunos/funcionários/docentes e encarregados de educação que frequentem este clube adquiram conhecimentos e competências de comunicação em Língua Gestual Portuguesa; • Pretende-se, também, que integrem mais conhecimentos sobre a cultura da comunidade surda; • Reflitam sobre diferentes perspetivas de educação de crianças e adolescentes com surdez; • Compreendam as especificidades da surdez; • Adquiram conhecimentos básicos de LGP para desenvolverem capacidades comunicativas com os alunos e outros; • Desenvolvam competências básicas de comunicação em LGP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo: a comunidade educativa do agrupamento de escolas e o público em geral. • Página do Agrupamento. • Elaboração de folhetos, placards.
Clube de Astronomia - “Um brilho distante – Astronomia no AESAS”	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse dos alunos pela Ciência e pelas novas 	<ul style="list-style-type: none"> • Página do Agrupamento. • Inscrição com o professor

Clube Oficina	Atividades e objetivo	Divulgação e acesso
	<p>tecnologias, introduzindo-os a temas e práticas de investigação atuais;</p> <ul style="list-style-type: none"> Fomentar o interesse e a reflexão sobre o Universo e sobre a nossa presença no cosmos, através de abordagens de diferentes perspetivas disciplinares: científicas, artísticas e humanísticas; Fomentar a aquisição de conhecimentos na área das ciências (Física, Química, Astronomia; Biologia); Desenvolver o relacionamento interpessoal dos alunos; Olhar a Astronomia numa perspetiva histórica, compreendendo o carácter interativo dos desenvolvimentos científico e tecnológico, em diferentes domínios da vida sociocultural em cada época; Compreender a constituição e caracterização do Universo e, em particular, do Sistema Solar; Conhecer diferentes métodos de localização e observação dos astros. 	responsável.
Crescer com as Árvores	<p>Contribuir para a preservação, o conhecimento, o enriquecimento e o usufruto da biodiversidade do espaço botânico que envolve a escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhoramento e manutenção dos jardins da escola (plantações e replantações, mondagem, colheitas, secagem e poda, ...); Estabelecimento de parcerias com a BESAS (celebração dos equinócios e solstícios com envolvimento de turmas do secundário); Palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> Página do Agrupamento. Elaboração de folhetos, placards.
Oficina de Línguas e Cultura	<p>Produzir textos escritos de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades; exercícios de análise e de reflexão sobre a língua portuguesa. Pretende-se, essencialmente, fomentar, pelo enriquecimento da linguagem, uma melhor expressão do pensamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Revista DeFacto. Página do Agrupamento. Inscrição feita junto do professor responsável. Inscrição limitada ao número de participantes e dirigida, prioritariamente, aos alunos do 12º ano.
Oficina de Música	<ul style="list-style-type: none"> Promover a aprendizagem de instrumentos, nomeadamente de guitarra; Promover o saber tocar em grupo; promover/incentivar o gosto pela música; Promover o "Intercâmbio" com alunos de outras escolas; Responder a uma "necessidade" - música no terceiro ciclo -, promovendo a audição de diferentes músicas, exploração musical, assistir a diferentes espetáculos, promover/dinamizar 	<ul style="list-style-type: none"> Página do Agrupamento. Inscrição com a professora e/ou professor de música na E. B. 2,3 de Nogueira.

Clube Oficina	Atividades e objetivo	Divulgação e acesso
	apresentações e visitas de estudo.	
Oficina de Robótica	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e programar robôs, com eventual participação em concursos e encontros externos seleccionados; • Divulgar e promover uma área que, além da dimensão lúdica, concilia o abstrato e o concreto, facilitando a construção do raciocínio lógico; • Promover o trabalho de equipa e a entreajuda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Página do Agrupamento. • Inscrição <i>on-line</i>, na página da escola, limitada ao número de participantes.
Oficina de Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à formação básica de ator, à experimentação e ao trabalho de investigação na área da voz, do movimento e da interpretação. Faz parte da experiência e da tradição criar condições para o exercício do trabalho de ator e para a partilha da experiência com o público. A partir deste ano, a Oficina de Teatro é orientada pela Associação Malad'Arte, com a coordenação pedagógica do professor José Miguel Braga, do Departamento de Línguas Clássicas e Românicas da ESAS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Página do Agrupamento. • Aberta aos estudantes da ESAS, do Agrupamento e de outras escolas. • Junto do professor responsável ou da Associação Malad'Arte.
Projeto Ágora	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sucesso educativo dos jovens e adultos; • Desenvolvimento da qualidade da ação educativa; • Prevenir o abandono escolar. • Produzir e dinamizar atividades/projetos em prol da maior intervenção dos alunos e professores relativamente ao papel da filosofia na escola e na sociedade. • Incentivar os alunos à reflexão filosófica. • Divulgar aspetos relacionados com a importância da filosofia na atualidade. • Levar os alunos a encararem a filosofia como um espaço de debate e intervenção públicos. • Promover talentos nas mais diversificadas áreas (escrita, pensamento crítico e autónomo, artes, teatro, música, gastronomia ...). • Promover o sentido de pertença aos membros da comunidade escolar. • Fomentar formas de participação dos alunos, da comunidade escolar e local na vida da escola. • Desenvolver ações de animação cultural, por iniciativa própria ou em colaboração com outras estruturas educativas. • Promover a educação para a cidadania no seio da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Página da escola; • Espaço Ágora ESAS; • Auditórios; • Atividades: <ul style="list-style-type: none"> o Palestras o Debates o Workshops o Exposições de Trabalhos o Atividades de Filosofia Prática para Crianças.

Clube Oficina	Atividades e objetivo	Divulgação e acesso
	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma cultura docente baseada em práticas colaborativas e de colegialidade. Promover/Divulgar atividades no "Dia Mundial da Filosofia." Sensibilizar o ensino da Filosofia para Crianças. 	
Revista DeFacto	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> estimular o gosto pela leitura, pela escrita e pela ilustração de textos; divulgar criações de elevado nível dos alunos, professores e outros membros da comunidade educativa; divulgar temas e factos relevantes da vida da escola, do país e do mundo; contribuir para o exercício da interdisciplinaridade; fomentar o sentido crítico e a criatividade no domínio dos media escolares; criar documentos sobre temas específicos que possam apoiar os alunos nos seus estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> Público-alvo: a comunidade educativa do Agrupamento de escolas e o público em geral. Entrega de colaborações junto dos editores ou dos professores de Português.